

## Pré-social Jorge da Paz Almeida: uma experiência de gestão de projeto extensionista

*Pre Social Jorge da Paz Almeida:  
an extensionist project management experience*

**Jacqueline da Silva Deolindo**

Doutora em Comunicação pela UERJ. Professora da UFF

**Kátia Cristiane Vomero Pereira**

Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Pedagoga da UFF

**Resumo:** Este texto é um relato da experiência de gestão do Pré Social Jorge da Paz Almeida, um dos projetos de extensão em funcionamento no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes. Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo sob a perspectiva dos atores envolvidos na coordenação do projeto e tem como objetivo registrar o olhar e a avaliação dos mesmos sobre esse trabalho em equipe, seus desafios e conquistas. Entre os principais resultados desse itinerário crítico destacam-se a construção de um ambiente colaborativo, o efetivo funcionamento do tripé ensino-pesquisa-extensão junto com os bolsistas e voluntários, a ampliação do número de vagas e a integração dos pré-vestibulandos à universidade através de diversos projetos extra-classe.

**Palavras-chave:** Pré-universitário social. UFF Campos. Experiências de gestão.

**Abstract:** This text is a report on the management experience of Pré Social Jorge da Paz Almeida, one of the extension projects operating at the Institute of Society Sciences and Regional Development, at the Fluminense Federal University, in Campos dos Goytacazes. This is a descriptive and reflective study from the perspective of the actors involved in coordinating the project and aims to record their views and assessments of this teamwork, its challenges and achievements. Among the main results of this critical itinerary are the construction of a collaborative environment, the effective functioning of the teaching-research-extension trip together with scholarship holders and volunteers, the expansion of the number of vacancies and the integration of pre-university students into the university through various extra-class projects.

**Keywords:** Social preparatory course to university. UFF Campos. Management experiences.



## 1 Introdução

No Brasil, cursar uma universidade ainda é um desejo que incide no sonho de muitas pessoas. Porém, o acesso ao ensino superior, sua permanência e a conclusão de uma graduação com sucesso acadêmico, é uma realidade para uma pequena parcela de jovens e adultos neste país. Ratificando este cenário, dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2021) mostram que garantir esse nível de ensino à população de forma ampla e permanente é um “desafio”.

De acordo com esse mesmo Censo, apenas 19,7% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos cursam uma graduação. A pesquisa indica, também, que 42,1% concluíram o ensino médio e não deram sequência aos estudos. Apesar de o número de matrículas no ensino superior vir crescendo<sup>1</sup>, se for considerado o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e sua meta de elevar a taxa de matrícula para 50% entre pessoas dessa faixa etária até 2024 e de ampliar a oferta de vagas na rede pública, é possível perceber que, na verdade, ainda há um longo caminho a ser trilhado para garantir que mais pessoas cheguem à universidade.

A desigualdade social e econômica que marca o povo brasileiro é uma das principais barreiras ao acesso de mais e mais pessoas à universidade, seja porque um curso superior na rede privada pode representar um impacto relevante nas finanças do estudante ou da família, seja porque os processos de admissão à universidade pública, com todos os avanços e conquistas das últimas décadas, graças a relevantes políticas públicas de acesso, ainda contemplam um público restrito tendo em vista a demanda, o número de vagas e a necessidade de alcançar determinada pontuação, aplicando conhecimentos prévios, para garantir estar acima da “linha de corte” no curso escolhido.

É nesse contexto que se inserem os cursos preparatórios gratuitos enquanto política social que visa à democratização do ensino superior no país. O Pré Social Jorge da Paz Almeida é um deles. Este texto é um relato de experiência que resulta de um estudo ao mesmo tempo

---

<sup>1</sup> Segundo o Censo da Educação Superior, “com uma taxa média de crescimento anual de 2,9%, nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu 32,8% nesse período. Em 2021, o aumento foi de 3,5%” (Brasil, 2021, p. 23).

descritivo e reflexivo dos acúmulos de um ano de experiência de gestão à frente desse projeto de extensão em funcionamento no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, a UFF Campos. Tem como principal objetivo descrever as principais ações ao longo de 2023 no que se refere ao trabalho em equipe, seus desafios e conquistas.<sup>2</sup>

Para isso, o texto está dividido em três seções: a primeira é esta introdução; na segunda seção recuperamos autores que tratam do relato de experiência como gênero acadêmico, apresentamos os pré-universitários sociais da UFF, entre eles o Pré Social Jorge da Paz Almeida, com o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados em 2023, e trazemos nossas experiências, desafios e conquistas; por fim, fazemos nossas considerações finais.

## 2 Entre dados, intersubjetividade e afeto: o relato como produção de conhecimento

Daltro e Faria (2019), ao tratarem do relato de experiência como gênero acadêmico<sup>3</sup>, apontam a hegemonia da perspectiva cartesiana na pesquisa, que tem no artigo seu gênero síntese. De fato, ainda que não seja incomum, nem todo periódico científico publica relatos, que é o gênero mais comum entre as revistas multidisciplinares de extensão universitária (Coelho, 2014).

Suas características pouco ortodoxas, entre as quais as marcas da intersubjetividade, fazem com que, nesse contexto de valorização da produção de teorizações universais, a força política do relato de experiência entre os demais gêneros da escrita científica seja limitada. Entretanto, Daltro e Faria (2019) enfatizam a importância do relato como narrativa que legitima a experiência enquanto fenômeno científico, que “performatiza através da linguagem a experiência do *um*, não enquanto

---

<sup>2</sup> Narramos essa experiência como, respectivamente, docente coordenadora do projeto e pedagoga integrante do Núcleo Pedagógico da UFF Campos.

<sup>3</sup> Como não é objetivo deste texto tratar especificamente do conceito de gênero acadêmico, sugerimos a leitura de Marcuschi (2002) de cujos entendimentos compartilhamos.

centralidade estável, mas na condição de ponto de abertura e análise crítica.” (Daltro; Faria, 2019, p. 224, grifo no original).

Nessa perspectiva, o relato de experiência situa o saber resultante de um entrecruzamento de processos, dos coletivizados aos mais singulares, que passaram pelo corpo do relator e que, por isso, é a narrativa de um conhecimento produzido afetivamente, atravessado pelo espaço e pelo tempo, pelas trocas intersubjetivas e pela ideologia.

Trata-se de pensar o RE em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, sendo, conseqüentemente, um importante produto científico na contemporaneidade. Isso porque refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores. (Daltro; Faria, 2019, p. 228).

Essa singularidade da vivência é justamente o que Pereira Júnior e Lemes (2020) evocam ao tratarem, em específico, do relato de experiência docente no cotidiano escolar. O que certamente poderia parecer “mais do mesmo”, sob a ideia de que a rotina em uma escola é sempre igual, ao ser narrado a partir de determinada perspectiva, é resgatado da banalidade do dia-a-dia pela memória, ressignificado pela reflexão e documentado, tornando-se, potencialmente, um instrumento de pesquisa e compreensão de práticas, processos e relações de diversas ordens.

Os autores defendem que “o olhar de quem está na experiência é indispensável para a contribuição na resolução de problemas sólidos e consistentes numa sociedade que vive em constante transformação” (Pereira Junior; Lemes, 2020, p. 13). O relato pode ser, nesse sentido, um motivador de empatia quando não apenas os resultados positivos e o êxito da experiência, mas também os registros negativos e dolorosos, as dúvidas, o erro e a lacuna, uma vez que não silenciados, estão presentes e expressam mais verdadeiramente a experiência humana.

É esse esforço que procuramos imprimir neste texto. O relato que aqui apresentamos tem como base nossa experiência à frente do Pré Social Jorge da Paz Almeida, da UFF Campos, ao longo do ano de 2023, e foca em dois aspectos que julgamos críticos nesse período: a gestão de

uma equipe multidisciplinar já estabelecida no projeto e a necessidade de acolher e amparar os futuros universitários em suas necessidades mais pessoais, que, em alguma medida, se mostraram conjunturais. No que se refere à abordagem dessas questões, privilegamos uma reflexão das vivências em uma exposição que recupera lembranças, articula dados coletados e se fundamenta na ideia de que a docência e a discência são inextrincáveis (Freire, 1996).

### **3 A UFF e seus cursos pré-universitários**

A Universidade Federal Fluminense (UFF), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), apoia projetos de extensão que tenham como objetivo oferecer cursos gratuitos a estudantes e egressos do ensino médio, notadamente oriundos da rede pública, visando à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares.

Uma dessas formas de apoio é o edital PIBEX<sup>4</sup>, que seleciona projetos pré-universitários para concessão de bolsas a estudantes de graduação das unidades da Universidade para que atuem nessas ações extensionistas.

O edital é aberto anualmente, sendo necessário um(a) docente do quadro efetivo da UFF como propositor(a) e coordenador(a) e um projeto pedagógico que oriente suas ações.

Em 2023, 12 projetos foram contemplados pelo edital com a concessão de 10 bolsas. No quadro abaixo, podemos ver que das 12 ações contempladas, quatro atendem unidades da UFF no interior do Estado. O Pré Social Jorge da Paz Almeida é uma delas e foi contemplado pelo segundo ano consecutivo.

---

<sup>4</sup> O edital de 2023 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão está disponível em: <https://www.editais.uff.br/sites/default/files/arquivos/Edital%20PIBEX%202023.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

**Quadro 1 – Projetos aprovados no Edital Pibex UFF 2023 para concessão de bolsas**

Protocolo	Projeto	Unidade	Cidade
389662	Rede Educativa Brasil	Instituto de Saúde	Nova Friburgo
390145	Curso Pré Enem Nise da Silveira	Instituto de Geociências	Niterói
389574	Pré-Vestibular Social Macunaíma	Instituto de Letras	Niterói
388943	Pré-Universitário Popular Praia Vermelha	Escola de Engenharia	Niterói
389682	Pré Social Jorge da Paz Almeida	Departamento de Ciências Sociais de Campos	Campos
389890	Pré-Universitário Oficina do Saber	Coordenadoria de Projetos Educacionais	Niterói
389337	Pré-ENEM ICEx	Instituto de Ciências Exatas	Niterói
389275	Rede Educativa UFF	Laboratório de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade	Niterói
388643	Pré Universitário Social da UFF/RO	Departamento de Enfermagem	Rio das Ostras
389413	Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama	Departamento de Direito Público	Niterói
390108	Pré Universitário REAÇÃO	Departamento de Físico-Química	Niterói
389869	Pré-vestibular Social ICM/MCT/UFF	Departamento de Ciências Contábeis	Macaé

Fonte: Proex/UFF, 2023. Adaptado.

## 4 O Pré Social Jorge da Paz Almeida

Como registram Fernandes e Torres (2022), a preocupação com a democratização do acesso à universidade há anos engaja a comunidade discente da UFF Campos. O Pré-Universitário da Universidade Federal Fluminense - Josué de Castro (PUUFF) é a primeira iniciativa de que se tem registro, ainda que não junto à Pró-reitoria de Extensão. Nasceu no bojo dos movimentos estudantis por ocasião do Reuni, firmando-se como um projeto de extensão universitária no qual o trabalho dos tutores era totalmente voluntário, e funcionou na UFF Campos de 2011 até 2020, finalizando suas atividades por ocasião da pandemia de Covid-19.

O Pré Social Jorge da Paz Almeida significou uma retomada dessa iniciativa em 2022, sob a coordenação da Profa. Dra. Raquel Brum, do Departamento de Ciências Sociais de Campos. A docente reestruturou o projeto junto com um grupo de alunos, alguns dos quais ainda integram o projeto, e concorreu ao edital de 2022, conquistando as primeiras bolsas para tutores. O objetivo do projeto é oferecer um curso pré-universitário gratuito e de qualidade a estudantes que já concluíram ou estão matriculados no terceiro ano do ensino médio de escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes ou que tenham sido contemplados bolsa com integral em escolas privadas do município.

As bolsas advindas do edital PIBEX subsidiam a atuação de dez tutores, estudantes dos cursos oferecidos pela UFF Campos: Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado), História (licenciatura e bacharelado), Geografia (licenciatura e bacharelado), Serviço Social, Psicologia e Ciências Econômicas.

Além dos bolsistas, outros seis universitários da UFF Campos e uma estudante de Letras do Instituto Federal Fluminense (IFF) atuam como voluntários no Pré, que oferece aulas de Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Inglês, Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Desde seu primeiro ano, além das aulas, o projeto realiza oficinas interdisciplinares, doação de materiais didáticos, visitas técnicas a outras universidades, palestras e outros eventos a fim de capacitar os estudantes matriculados para a realização do ENEM e de vestibulares e socializá-los no contexto universitário visando diminuir a desigualdade observada entre alunos de escolas públicas e privadas na disputa por vagas em cursos de graduação, notadamente na região. Trata-se, na verdade, de um posicionamento inclusive político, que contempla os próprios contextos de criação do curso de Serviço Social da UFF em Campos na década de 1960 e a expansão do Instituto mais recentemente através da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), garantindo que moradores da região, trabalhadores e seus filhos, tenham mais oportunidades de acessar a educação superior e se qualificar. Ainda que não seja o único pré-universitário social oferecido na cidade, soma-se a outras tantas iniciativas, aumentando a oferta de preparação para os estudantes da cidade.

Iniciado com a oferta de 40 vagas em 2022, o Pré Social Jorge da Paz Almeida ampliou sua primeira chamada para contemplar 80 estudantes. A decisão foi embasada pelo crescimento no número de inscrições para a turma de 2023: 210 pessoas. Entre 1º e 15 de abril de 2023, elas manifestaram interesse por formulário eletrônico e apresentaram sua condição socioeconômica<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Para a divulgação das inscrições foram utilizadas mídias de comunicação variadas como, por exemplo, redes sociais, rádio, televisão, além de material impresso distribuído em escolas de Ensino Médio da região

Abaixo, trazemos uma síntese de alguns dados dos inscritos que permitiram seu uso. Tais informações fundamentaram não apenas a decisão pelo aumento no número de vagas, mas todos os outros encaminhamentos que vieram a seguir, como trataremos mais adiante.

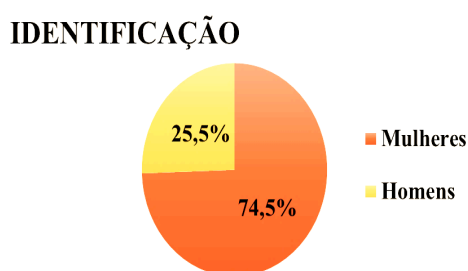
## 5 O perfil dos estudantes

Das 210 inscrições computadas via formulário no *Google Forms*, 188 foram consideradas válidas para a presente análise, respeitando-se a não autorização de utilização de dados (mesmo anônimos a título de pesquisa) de 22 pessoas inscritas.

Vale destacar que de um total de 23 itens que fizeram parte do referido formulário de inscrição, apenas seis foram utilizados para o presente relato por se tratarem, segundo a gestão do projeto, de informações com maior relevância estatística.

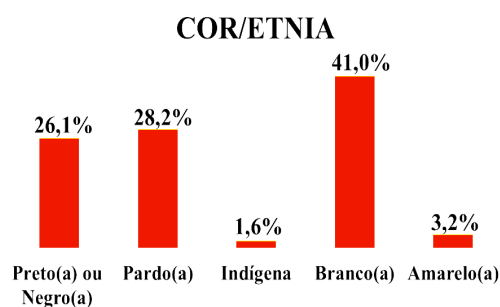
A primeira observação significativa, como mostra o Gráfico 1, é que quase 75% do público que manifestou o interesse na preparação para os vestibulares e o ENEM foram mulheres. Bem mais que o dobro da porcentagem de homens, que apareceram aqui com praticamente 26%.

**Gráfico 1. Identificação**



Fonte: Google Forms PVS/2023

**Gráfico 2. Cor/Etnia**



Fonte: Google Forms PVS/2023

de Campos dos Goytacazes. Vale destacar, que o preenchimento do referido formulário não se prestou a reserva de vaga, e sim, a condição de apto ou não apto para a participação no processo seletivo, sendo este realizado via sorteio eletrônico para a ocupação em uma das 40 vagas, inicialmente, disponibilizadas pelo projeto.



Tal expressividade vai ao encontro do avanço feminino em espaços acadêmicos de formação, aponta o IBGE (2021) a partir do estudo PNAD Contínua 2019:

nos anos iniciais do ensino fundamental, os dois sexos registraram a mesma taxa (95,8%), mas nas etapas seguintes as mulheres passaram a registrar taxas superiores às dos homens, com uma diferença que vai se alargando até atingir seu ponto máximo no ensino superior – em que as mulheres registraram uma taxa de 29,7%, contra 21,5% dos homens. Uma mulher de 18 a 24 anos tinha, em 2019, cerca de 38% mais chances de estar frequentando ou já ter terminado o ensino superior do que um homem da mesma faixa etária. (IBGE, 2021, p. 5).

Sobre a questão da autodeclaração de cor/etnia<sup>6</sup>, o Gráfico 2 demonstrou que existe um percentual significativo, de 26,1% e 28,2%, respectivamente, em relação às pessoas pretas e pardas<sup>7</sup>, no que se refere à busca pelo ingresso ao ensino superior, graças, sobretudo, ao incentivo da Lei 12.711, também conhecida como Lei de Cotas, sancionada em 2012 e que em 2023 completa 11 anos (Brasil, 2012). De fato, estudo do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) comparando dados de 2012 e 2017, já indicava o aumento da participação de pessoas negras no ensino superior. Segundo o relatório, nesse período, “a população negra no ensino superior tem um crescimento de 25% (enquanto houve elevação de sua participação na população total [brasileira] de 5%).” (IPEA, 2020, p. 19).

O Observatório do Terceiro Setor reforça que

A Lei ampliou o alcance das cotas no país, permitindo que cada vez mais brasileiros pudessem ter acesso à educação superior. Um levantamento feito pelo Quero Bolsa, a partir de dados do IBGE, aponta que o número de alunos negros nas universidades cresceu em 400% entre 2010 e 2019. No período, esse grupo representava 38,15% dos matriculados. (GODOI, 2022, n. p.).

Cabe salientar, que a Lei de Cotas também referencia pessoas indígenas, e, embora de maneira menos expressiva, apareceram na presente pesquisa com 1,6% das autodeclarações étnico-raciais.

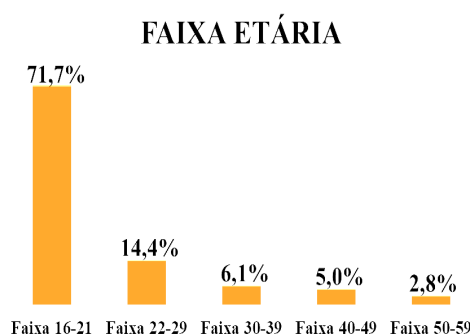
---

<sup>6</sup> Na atual classificação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a respeito do quesito "cor ou raça", encontram-se as seguintes categorias: brancos, pardos, pretos, amarelos e indígenas.

<sup>7</sup> De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), população negra é: “o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga”.

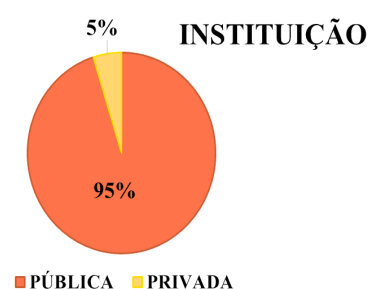
No quesito faixa etária do público alvo, descrito no Gráfico 3, foi possível perceber que, aproximadamente, 72% estão no intervalo de 16 a 21 anos, o que corresponde a uma idade média de 18 anos e meio. Na sequência, a faixa de 22 a 29 anos, representada por um percentual em torno de 15%, refere-se à média de 25 anos e meio.

**Gráfico 3. Faixa etária**



Fonte: Google Forms PVS/2023

**Gráfico 4. Instituição escolar**



Fonte: Google Forms PVS/2023

Em uma primeira avaliação, foi possível interpretar que as duas maiores porcentagens, que englobam a faixa etária de 18 a 25 anos, coadunam com o Plano Nacional de Educação<sup>8</sup> (PNE), que, em sua meta 12, tem como desafio “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos” (BRASIL, 2014). Posto que, a validade da referida lei para o alcance de metas seja de 10 anos, dados do Censo da Educação Superior de 2021, realizado pelo INEP apresentam uma taxa líquida alcançada de apenas 19,7% para esta meta.

No que tange às instituições de origem, dos jovens e adultos interessados na sua preparação para os exames vestibulares e ENEM, conforme o Gráfico 4, 95% destes são oriundos do ensino médio público, contra apenas 5% provenientes de redes privadas<sup>9</sup> de ensino. O que

<sup>8</sup>O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

<sup>9</sup>A Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) compreende em seu art. 19 que: “As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas”: “Públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público”; “privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”; “comunitárias, na forma da lei”.

também configura um panorama alinhado ao que consta na já mencionada Lei de Cotas que em seu art. 1º diz que:

As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. (Brasil, 2014, n. p.)

Assim, as políticas públicas de inclusão, direcionadas a estudantes que almejam o acesso ao ensino superior, buscam encontrar alternativas para ultrapassar o desafio, tanto de redução das desigualdades étnico-raciais, como também, da ampliação de oportunidades aos egressos dos sistemas públicos de ensino<sup>10</sup> (Brasil, 2014).

Importa ressaltar o papel de relevância da Extensão Universitária que também concorre para a equidade e justiça social. Isso se deve, entre outras, às diretrizes definidas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que se fazem presentes em atividades extensionistas, como é o caso dos pré-universitários sociais. Desse modo, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>11</sup> (UFF, 2018), a Universidade Federal Fluminense:

Reafirma a extensão universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. (UFF, 2012, p. 44).

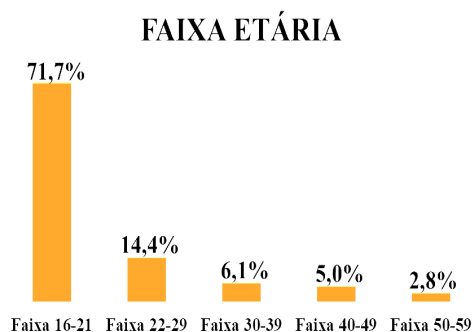
No que se refere ao aspecto renda, demonstrado no Gráfico 5, indicou percentuais relativamente próximos ao que se refere aos ganhos com menos de 1 salário mínimo<sup>12</sup> e o intervalo de 1 a 2 salários mínimos, com taxas respectivas de 38,3% e 49,5%.

<sup>10</sup> Em sua meta 12 e estratégia 12.5 o PNE se refere aos “estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico”.

<sup>11</sup> “O Plano de Desenvolvimento Institucional, mais conhecido como PDI, consiste em um documento em que se definem a missão e a visão da instituição de ensino superior, a política pedagógica institucional e as estratégias para atingir seus objetivos e metas. Abrangendo um período de cinco anos, deve contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, das metas e das ações estratégicas do Plano da Instituição de Ensino Superior (IES)”. (UFF, 2018, p.14). Até o presente momento deste relato o novo PDI 2023-2027, está em fase de elaboração por comissão própria designada pela Reitoria. Última atualização da Minuta em 19 de julho de 2023.

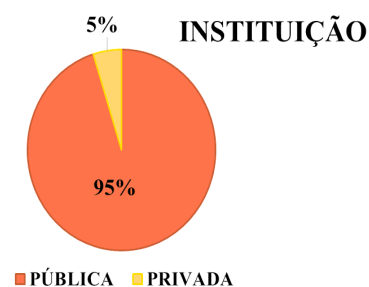
<sup>12</sup> A Medida Provisória 1172/23 reajustou o salário mínimo para R\$ 1.320,00 a partir de 1º de maio de 2023. À época das inscrições no Pré-Vestibular Social, realizado no período de 01/04/2023 à 16/04/2023, o salário mínimo correspondia ao valor de R\$ 1.302,00.

**Gráfico 3. Faixa etária**



Fonte: Google Forms PVS/2023

**Gráfico 4. Instituição escolar**



Fonte: Google Forms PVS/2023

Sendo o público-alvo do Pré Social Jorge da Paz Almeida os menos favorecidos economicamente, estes se fizeram representados. Cabe frisar que o tópico renda não foi pré-requisito classificatório ou eliminatório para a participação no processo seletivo visto que a garantia de vaga se deu por meio de sorteio eletrônico.

Comparativamente, o Gráfico 6 demonstrou que 13% das pessoas inscritas exercem algum tipo de atividade laboral, incluindo-se aqui estágios, trabalhos em meio período e participação no Programa Jovem Aprendiz<sup>13</sup>, o que justificaria, em alguns casos, a inclusão nas faixas financeiras em maior destaque no Gráfico 5, visto que, em maior parcela, 87% das pessoas não dispõem de ocupação profissional. Embora, sob outra perspectiva, interessa destacar que a Lei de Cotas, considera no preenchimento das vagas, 50% (cinquenta por cento) reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, ou seja, renda familiar mensal por pessoa, igual ou menor a 1,5 salário mínimo (BRASIL, 2012). Portanto, o viés social da extensão universitária se coloca como uma possível ferramenta de aprimoramento das políticas públicas e/ou de articulação entre universidade, comunidade e o papel social do Estado.

Essa percepção nos direcionou a um aumento do número de vagas, por meio de um aditamento do edital, ampliando-o de 40 para 80,

<sup>13</sup> Lei 10.097/2000 que trata do Programa Jovem Aprendiz, juntamente com o Decreto 11.479/2023. (BRASIL, 2000; 2023).

ocasionando uma alteração não apenas na estrutura física com a qual se contava para as aulas como também na disposição para lidar com questões para além da sala de aula devido ao crescimento também das demandas do público atendido, como veremos a seguir.

## 6 A experiência com estudantes

A equipe do Pré Social Jorge da Paz Almeida em 2023 é composta por uma coordenadora, bolsistas, voluntários, uma auxiliar administrativa e apoio pedagógico e investiu-se desde o início de consciência sobre a importância deste projeto de extensão, entendendo-o como oportunidade efetiva de atuação junto à comunidade no qual a instituição universitária está inserida. Assim, para que o público-alvo do projeto desenvolvesse o sentimento de pertença, criando uma espécie de identidade e vínculo não apenas com o espaço, mas, sobretudo, com o que ele representa ou pode vir a representar na vida de cada um dos futuros universitários, a equipe fez uso de estratégias pedagógicas pensando em todo processo de chegada desses discentes.

Deste entendimento, resultou uma proposta de Semana de Acolhimento<sup>14</sup> ocorrida em maio de 2023 como parte do cronograma de início das atividades acadêmicas do Pré Social.

No primeiro dia, a recepção pela equipe do projeto realizou-se com a apresentação dos membros da equipe, cada qual em suas respectivas funções. Na sequência, uma aula inaugural ministrada por uma docente da rede pública, também gestora em uma escola privada da cidade, experiente em preparar alunos de ensino médio para o ENEM. Ela se prestou ao esclarecimento de dúvidas dos alunos do pré-vestibular, bem como, para ao apontamento das principais competências exigidas no certame em questão. Essa foi a primeira contribuição do projeto enquanto ação de extensão.

No dia seguinte, a equipe expôs o funcionamento do projeto, não apenas de maneira administrativa, mas, principalmente, pedagógica,

---

<sup>14</sup> As atividades da Semana de Acolhimento do Pré-Vestibular ocorreram na primeira semana de maio de 2023 no Auditório do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR, sempre no mesmo turno e horário das aulas do projeto (Vespertino - 14:00h às 17:15h).

incluindo a estrutura organizacional das aulas, os materiais de estudo, entre outros. Também promoveu uma conversa sobre o processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância do comprometimento e dedicação por parte dos discentes. Após o momento “teórico”, houve uma atividade prática unindo a funcionalidade do (re)conhecimento do espaço físico com o vislumbre de pertencimento enquanto futuros universitários. Neste sentido, o “tour” institucional, realizado por um dos tutores, desempenhou seu papel de aproximação do público alvo do projeto com o ambiente acadêmico. Para o fechamento do cronograma, com o objetivo de descontração e interação, foi um “coffee break” encerrou o segundo dia.

Na tarde posterior, a gestão do Pré Social organizou a aplicação de um teste diagnóstico, como forma de identificar o nível de conhecimento escolar dos estudantes, sem função classificatória ou excludente, e sim, como ponto de partida para as ações didáticas que seriam realizadas em sala de aula.

Como finalização da Semana de Acolhimento, os alunos e alunas do pré-vestibular, puderam usufruir de duas palestras motivacionais: a primeira de cunho incentivador, sobre a pessoa de Jorge da Paz Almeida, que batiza o projeto, palestra essa ministrada por uma de suas filhas, e a outra com uma vertente mais de orientação psicológica sobre a importância de se planejar o futuro.

A experiência da Semana de Acolhimento, para a equipe de gestão do projeto, possibilitou o cumprimento da primeira meta<sup>15</sup>, alcançada com o recebimento de um público alvo muito diversificado, esperançoso e ávido pela oportunidade que se apresentou. Ao mesmo tempo, o que se pode perceber da parte dos pré-vestibulandos, foi uma pronta resposta positiva<sup>16</sup>, confirmada pela significativa frequência durante toda a semana, como também, um sentimento de confiabilidade que nos foi

---

<sup>15</sup> Aqui vale destacar a preocupação da gestão do projeto em proporcionar aos novos alunos e alunas uma primeira real experiência de inclusão e integração. Sendo o momento de primeiro contato com um ambiente universitário, provavelmente, para a grande maioria dos estudantes, a equipe do pré-vestibular apostou no incremento acadêmico dessa semana inicial, como forma de desenvolver uma receptividade institucional afetiva, dando-lhe o caráter do “verdadeiro” acolhimento estudantil.

<sup>16</sup> Sobre o retorno positivo do projeto na visão dos alunos e alunas, este se confirmou mais tarde com a aplicação de uma ficha de avaliação do Pré Social.

passado, aumentando com isso nossa responsabilidade não apenas pelo bom andamento do projeto, como também, nosso senso de compromisso com a inclusão e permanência dos estudantes até a realização dos exames vestibulares e/ou o ENEM.

No planejamento restante, outras atividades acadêmicas, como as provas simuladas, por exemplo, foram alocadas no calendário, bem como ações pedagógicas, como visitas a instituições universitárias para apresentação de cursos de graduação e suas possibilidades.

De modo geral, um dos maiores ganhos do Pré Social Jorge da Paz Almeida, diz respeito ao conjunto heterogêneo de jovens e adultos que buscaram a oportunidade de “revitalizar” seus estudos preparatórios acumulados durante o ensino médio, sendo que, como apresentamos em gráfico anterior, embora a maior faixa etária tenha se concentrado, com aproximadamente, 72%, na linha entre 16 e 21 anos, também recebemos, ainda que em menor quantidade, pessoas com até 59 anos.

Tal diversidade geracional desafia e enriquece o projeto do ponto de vista da aprendizagem, impondo a toda a equipe a necessidade de se aprimorar continuamente no que se refere não apenas aos recursos didáticos, e sim, ao aperfeiçoamento do contexto pedagógico, incluindo-se aí todos os aspectos que fazem parte do sujeito que aprende, quais sejam, cognitivos, sociais e afetivos.

## **7 A gestão da equipe**

Ao nosso ver, o primeiro grande objetivo de um curso pré-universitário, seja privado ou oferecido como política social, é oferecer um ensino de qualidade, trabalhar pela aprovação das alunas e dos alunos nos processos seletivos e garantir seu acesso ao curso superior almejado. Na seção anterior, narramos como temos perseguido essas metas para contemplar a turma de 2023 do Pré Social Jorge da Paz Almeida a partir da realidade apresentada pelos estudantes no ato de inscrição e daquela com a qual lidamos com o passar dos meses. Há, entretanto, um segundo grande objetivo, e alcançá-lo é o que garante a sustentação de todo o projeto: formar, preparar pedagogicamente e

assistir a equipe que, como costumamos dizer, está na “linha de frente”, ou seja, na sala de aula, no dia a dia do curso.

Entendemos que, principalmente nos casos de preparatórios oferecidos como política social ou extensão universitária, como no nosso caso, em que os responsáveis pelas aulas são profissionais ou professores ainda em formação, a coordenação precisa atuar no sentido de prover as condições técnicas e materiais, a orientação, a segurança e o encorajamento necessários para que o trabalho seja realizado, mas não apenas. Cada pessoa que exerce a tutoria de disciplina ou que atua em atividades administrativas dentro do projeto, precisa antes de tudo, de ser reconhecida na sua singularidade e, como integrante de uma equipe, sentir-se parte dela e enxergar-se como responsável direto por aquilo que realiza.

Ao assumirmos a gestão do Pré Social Jorge da Paz Almeida em janeiro de 2023 já encontramos uma equipe formada e uma rotina de trabalho estabelecida. Nosso primeiro desafio não foi fazer as pessoas do grupo sentirem-se parte dele, mas nos fazemos pertencentes, nos apropriarmos de um projeto concebido por outros sujeitos e que passaríamos a liderar, ao mesmo tempo em que nos fazíamos conhecer, rompíamos os estranhamentos e apresentávamos nossa proposta de trabalho tentando congrega sem impor. Nesse sentido, todo o tempo procuramos nos orientar por dois princípios indissociáveis. O primeiro deles é o respeito à dignidade e experiência formadora do discente (FREIRE, 1996), que, ali desempenhando a função docente, exercita sua curiosidade, descobre, aprende e também nos ensina e nos forma. O segundo princípio, em consequência, é o reconhecimento do papel discente na extensão universitária, que deve ser de primazia e protagonismo, visando tanto à sua formação técnica e cidadã e quanto à sua formação política nos esforços empreendidos junto com a comunidade universitária para a transformação social (FORPROEX, 2007; 2012).

Para que tenhamos “uma prática em tudo coerente com esse saber” (Freire, 1996, p. 61), procuramos realizar uma gestão dialógica, horizontal e democrática, com divisão de funções para além da sala de aula, de



modo que todos os tutores tenham oportunidade de conhecer a dinâmica de uma coordenação de projeto (atendimento ao público, registro de faltas e presenças, verificação do e-mail etc.) e realizar e/ou conduzir ao menos uma atividade especial sob sua responsabilidade, ainda que sob supervisão, em alguns casos, a depender da complexidade (representação do projeto em eventos e publicações acadêmicas, gerenciamento das redes sociais, acompanhamento dos casos de evasão e aprovação, atualização e lançamento de editais para novos estudantes e tutores etc.). Entendemos que, para nossos tutores, o projeto deve ser uma oportunidade de desenvolvimento da autonomia, de modo que o projeto pedagógico que praticamos não diz respeito apenas aos pré-universitários que fazem o curso conosco, mas também aos nossos próprios estudantes, estando centrado “em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade” (Freire, 1996, p. 107).

Este é o quadro mais atualizado da equipe de tutores, marcada pela presença de representantes de todos os cursos da UFF Campos e da comunidade externa:

**Quadro 2 – Organização da tutoria**

Disciplina	Regente da disciplina	Curso	Voluntariado
Matemática	Bolsista	Ciências Econômicas	Ciências Econômicas
Física	Bolsista	Ciências Econômicas	-
Química	Bolsista	Psicologia	-
Literatura	Bolsista	Psicologia	Licenciada em Letras
Língua Portuguesa	Bolsista	Serviço Social	
Inglês			
Espanhol	Voluntária	História	-
Biologia	Bolsista	Psicologia	-
História	Bolsista	História	-
Geografia	Bolsista	Geografia	Geografia
Filosofia	Bolsista	Psicologia	Ciências Sociais
Sociologia	Voluntária	Ciências Sociais	-
Redação	Bolsista	História	História

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como mostramos acima, nem sempre a disciplina ministrada tem como tutor responsável um estudante daquela área específica. No Pré Social Jorge da Paz Almeida as tutorias são definidas pelos regentes por afinidade com o tema e assunção de competência para realização do trabalho, mas, desde o início do projeto, em 2022, cada tutoria conta com a supervisão de professores formados na área e atuantes no ensino médio, devidamente registrados junto à Proex como parte do projeto, a fim de orientar os tutores tanto nos planos de aula quanto na preparação de exercícios e outras atividades visando ao ENEM e aos vestibulares. A relação entre tutor e supervisor tem se mostrado frutífera nos casos em que esse engajamento realmente acontece.

No que se refere aos tutores voluntários, tanto da própria UFF Campos quanto de outras instituições de ensino da cidade, sua participação é estimulada no Pré Social Jorge da Paz Almeida e limitada à dedicação de seis horas semanais, sem plantões na coordenação do projeto. Por vezes, eles integram a equipe a partir de editais, mas, não raro, bolsistas que precisam se desligar do vínculo com a Proex por estarem se formando ou assumindo outra bolsa, como a do PIBID, solicitam continuar no projeto nessa condição, repassando a bolsa para voluntários que sejam aptos a receberem o recurso. É o caso do tutor da disciplina de Filosofia, que, tendo se graduado, passou à condição de voluntário, e a tutora voluntária que o acompanhava passou a ser bolsista, dividindo com ele a regência da disciplina e assumindo os plantões na coordenação do projeto. As tutoras de Sociologia e Espanhol, que eram bolsistas, continuam no projeto como voluntárias regentes das disciplinas citadas. Nos demais casos, os tutores voluntários auxiliam na preparação do conteúdo das aulas, nas correções de atividades, eventualmente ministram o conteúdo e participam das reuniões quinzenais do projeto.

A realização desses encontros para planejamento e acompanhamento do trabalho da coordenação e da tutoria ajuda na atualização da equipe, no redirecionamento das dinâmicas, na administração de conflitos, na busca solução de problemas, no atendimento de demandas específicas e na integração de todas e todos

em torno de um objetivo comum. Obviamente, nem sempre há concordância entre coordenação e tutores, assim como nem sempre há consenso dos tutores entre si, mas temos buscado sempre promover a concessão e a negociação baseadas na confiança. No nosso caso, confiança na experiência que os tutores têm acumulado desde o primeiro ano de projeto e na sua seriedade e empenho, sejam bolsistas ou voluntários. No caso deles, confiança em nossa experiência com a docência, com a gestão de projetos e com a formação de recursos humanos orientada para a presença, a escuta e a troca.

É importante lembrar, como expusemos anteriormente, que, apesar de sermos professora e pedagoga, respectivamente, docente do magistério superior e membro do corpo técnico-administrativo, ambas com experiência em extensão, a coordenação de um curso pré-universitário, a orientação de tutores e a preparação de jovens e adultos para o desafio dos processos seletivos para o ensino superior nunca foram nosso trabalho fundamental, nem nosso campo de pesquisa. Esse relato é o relato de quem está na liderança, mas que também é aprendiz. E como aprendizes, erramos, estudamos, continuamente tentamos acertar, melhorar, nos qualificar para atender o compromisso assumido.

## **8 Considerações Finais**

Inicialmente, vale ressaltar que o projeto de extensão aqui apresentado, coaduna com a política de extensão desenvolvida na UFF tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional que, entre outras coisas, valoriza a integralização da universidade com a sociedade, por intermédio, por exemplo, de projetos como os pré-vestibulares sociais, contribuindo para o desenvolvimento social e comprometendo-se com o entorno geográfico nos quais a universidade atua, preservando o compromisso e a responsabilidade com a educação (UFF, 2018, p. 27).

Neste cenário, destacamos por meio do relato de experiência aqui descrito, embora não aprofundado ou detalhado, a multiplicidade de possibilidades envolvidas ou potencialmente possíveis, bem como, a

troca efetiva entre sociedade e universidade. Acreditamos que, a exemplo do Pré Social Jorge da Paz Almeida, tais políticas extensionistas, desempenham papel de contribuição para a mudança da sociedade, visando à transformação social. Assim, a própria universidade e mais especificamente os atores envolvidos na extensão, sejam enquanto equipe de gestão, sejam enquanto usuários dos projetos, também se modificam a si mesmos. Portanto, as atividades de extensão universitária, além de indispensáveis, do ponto de vista acadêmico, como campo de ensino e pesquisa, tornam-se também, fonte real para a mitigação dos efeitos das contradições da realidade no que tange aos aspectos de igualdade e de inclusão.

Sobre o combate à exclusão, a relevância do Pré Social se legitima, entre outras, ao proporcionar aos jovens e adultos menos favorecidos socioeconomicamente um curso preparatório gratuito e de qualidade, possibilitando a chance de preparação para os exames vestibulares e/ou ENEM, aproximando-os da realização de um curso universitário, com vistas à mudança da própria realidade socioeconômica, ou seja, contribuindo para melhorar a qualidade de vida individual e local.

## Referências

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 12.288 de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm) Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018pdf) Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021** – Divulgação dos Resultados. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf) Acesso em: 13 jul. 2023.

COELHO, G. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 69-75, 19 dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1943/1465> Acesso em: 11 ago. 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664> Acesso em: 11 ago. 2023.

FERNANDES, Karen Felipe; TORRES, Raynara Escala Ribeiro. Pré Social Jorge da Paz Almeida. A extensão universitária como incentivo à democratização do acesso ao ensino superior. **Revista Discente Planície Científica**, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/57379> Acesso em: 18 ago. 2023.

FORPROEX. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED Editora, 2007. Disponível em: <https://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012 [on-line] Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOI, Ana Clara. 10 Anos da lei de Cotas: alunos negros triplicam em universidade federal. **Observatório do Terceiro Setor**, 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/10-anos-da-lei-de-cotas-alunos-negros-triplicam-em-universidade-federal/> Acesso em: 12 jul. 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf) Acesso em: 18 ago. 2023.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente**. Rio de Janeiro: IPEA, 2020. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2569.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2569.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, Rogério Gomes; LEMES, Helen Cristina Dias. A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. **Cadernos da educação básica**, v. 5, p. 126-139, 2020. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.q12.br/index.php/cadernos/article/view/2782>. Acesso em: 11 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional. PDI-UFF-2018-2022**. Disponível em: <[http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2018/06/PDI\\_2018-2022\\_aprovado-CUV\\_30-05-2018.pdf](http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2018/06/PDI_2018-2022_aprovado-CUV_30-05-2018.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2023.

## Sobre as autoras

**Jacqueline da Silva Deolindo**  

Graduada em Comunicação Social pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU). Mestre e doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes, onde atua no Departamento de Ciências Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDAP) e na coordenação do Pré-social Jorge da Paz Almeida.

Email: [jacquelineolindo@id.uff.br](mailto:jacquelineolindo@id.uff.br)

**Kátia Cristiane Vomero Pereira**  

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Psicanálise e Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Pedagoga do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes, onde atua no Núcleo Pedagógico e no Pré-social Jorge da Paz Almeida.

Email: [katiapereira@id.uff.br](mailto:katiapereira@id.uff.br)

## Histórico

Recebido em: 20/08/2023. Aprovado em: 30/11/2023. Publicado em: 10/05/2024.